

ANALISANDO A PERCEPÇÃO DE COORDENADORES DE CURSO SOBRE O PROBLEMA DA PERMANÊNCIA E DO DESEMPENHO NUM CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA: O CASO DO IFCE SOBRAL

Nórlia Nabuco Parente ¹
Jonas Guimarães Paulo Neto ²
Eloísa Maia Vidal ³
Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca ⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as condições de permanência e desempenho dos estudantes no curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE), *Campus* de Sobral, na concepção do coordenador do curso. A argumentação contextualiza a expansão do ensino superior às políticas de acesso, permanência e desempenho dos estudantes, à luz da perspectiva teórica de Bourdieu. Trata-se de um estudo de caso, com análise qualitativa e que foi realizado através de uma entrevista ao coordenador do curso, tendo suas repostas estruturadas no modelo de análise SWOT adaptado à pesquisa. Foi constatado que o coordenador reconhece que fatores como bolsas de estudo, localização do IFCE, professores qualificados e mercado de trabalho contribuem para a permanência e para o desempenho, bem como, episódios de greve, transporte e moradia e conciliação entre trabalho e estudo são fatores que prejudicam.

Palavras-chave: Licenciatura em Física, Análise SWOT, Permanência, Desempenho.

INTRODUÇÃO

Como parte do processo de expansão do ensino superior através das políticas públicas implementadas nos últimos anos, destaca-se a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), que podem ser considerados peças-chave dessa política por seu papel fundamental na consolidação da educação tecnológica e no desenvolvimento local.

Quando se analisa o curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Ceará (IFCE), *Campus* Sobral, percebe-se que tem sido pouco procurado pelos jovens nos últimos

¹ Doutoranda do Curso de Avaliação Educacional da Universidade Federal do Ceará - UFC, norliapibid@gmail.com;

² Mestrando do Curso de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física do Instituto Federal do Ceará - IFCE/Sobral, jonasgui1@hotmail.com;

³ Doutora pelo Curso de Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, eloisamvidal@yahoo.com.br;

⁴ Doutora pelo Curso de Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, isabelfil@uol.com.br.

vestibulares. Gatti, *et al.* (2009) afirmam que fatos como esse estão relacionados, certamente, ao desinteresse pela profissão docente na educação básica. Dessa forma, devido a baixa concorrência, as vagas acabam sendo preenchidas por alunos que não se identificam com a Física e nem com o exercício da docência. Soma-se a isso, os casos de estudantes que não construíram uma base de conhecimentos suficientemente sólida para dar continuidade aos estudos acadêmicos de nível superior, parecendo esse ser um fator que influencia em sua permanência na instituição (CUNHA; CARRILHO, 2005), bem como seu desempenho.

Dessa forma, a pesquisa faz parte de um estudo maior e partiu do interesse em identificar as percepções do coordenador do referido curso acerca dos indicadores de permanência e desempenho, justificando sua relevância frente aos números preocupantes de evasão. Teve a realização de entrevista como meio de coleta de dados, sendo suas respostas analisadas à luz da perspectiva de Bardin e estruturadas no modelo SWOT.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, que, segundo Gressler (2004), pode ser visto como uma tentativa de manter juntas, em uma unidade ou em um sistema integrado, aquelas características importantes para o problema científico que está sendo investigado, por isso considera-se esta escolha adequada para atingir os objetivos propostos.

Foi realizada uma entrevista estruturada com o coordenador do curso de Licenciatura em Física, armazenada em dispositivo gravador de áudio. As questões foram elaboradas a partir do modelo de Análise SWOT. Através dessa ferramenta de planejamento estratégico, podem-se identificar os rumos que a organização deverá seguir e quais os passos para que ela atinja seus objetivos estratégicos (MATOS; MATOS; ALMEIDA, 2007). Daychoum (2010) corrobora afirmando que a Análise SWOT, que deriva do inglês: Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças), visa analisar as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças que envolvem uma instituição ou empresa, sob os pontos de vista interno e externo, e se justifica devido a dificuldade de permanência num curso poder afetar o desempenho dos estudantes..

As respostas foram transcritas e organizadas em grupos de análise por categorias. Segundo Bardin (1977, p. 117), “as categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos”.

Depois de transcritas, o resumo das mesmas foi estruturado no modelo SWOT adaptado à pesquisa (Quadro 1), identificando os pontos fortes, os pontos fracos, as ameaças e as oportunidades que impactam sobre a permanência e o desempenho sob o ponto de vista do coordenador do curso de Licenciatura em Física.

Quadro 1: Modelo SWOT adaptado.

	Contribuem	Prejudicam
Interno	<p>Forças</p> <p>Fatores internos que contribuem para a permanência e para o desempenho do estudante</p>	<p>Fraquezas</p> <p>Fatores internos que prejudicam a permanência e o desempenho do estudante</p>
Externo	<p>Oportunidades</p> <p>Fatores externos que contribuem para a permanência e para o desempenho do estudante</p>	<p>Ameaças</p> <p>Fatores externos que prejudicam para a permanência e o desempenho do estudante</p>

Fonte: Autores.

DESENVOLVIMENTO

Nas possibilidades de ingressar na educação superior, lê-se o resultado de uma seleção que se exerce em toda a trajetória escolar e que é muito desigual, segundo a origem social dos alunos (BOURDIEU; PASSERON, 2003).

Sobre a relação entre aprendizagem e permanência no ensino superior, Cunha e Carrilho (2005) constatam que, se não forem elaboradas propostas voltadas para o apoio pedagógico e psicossocial do estudante ingressante que não construiu os pré-requisitos necessários, este terá dificuldades de dar continuidade à sua graduação.

Se esse aspecto for desconsiderado, pode ocorrer o que Bourdieu chama de “os excluídos do interior” (GISI, 2006). Nesse caso, é dada a oportunidade de inclusão do estudante no sistema escolar, mas a sua aprendizagem não ocorre de forma satisfatória, gerando possíveis consequências, como por exemplo, a retenção e a evasão.

Dessa forma, as instituições precisam estar dispostas a lidar com isso, sob pena de “dissimular a exclusão social já construída fora da escola e que agora é legitimada a partir da ideologia do esforço pessoal” no espaço acadêmico, onde se costuma, com frequência, responsabilizar o aluno pelos seus próprios fracassos (FREITAS, 2002, p. 309).

Gisi (2006, p. 14) também acredita que “as dificuldades de acesso e permanência na educação superior são consequência e não causa das desigualdades”. Para a autora, a desigualdade de acesso e permanência na educação superior tem relação com as condições de classe, gênero e etnia, ou seja, com as desigualdades sociais e econômicas existentes no país e com as condições da rede pública de educação básica.

Assim, corroborando o pensamento de Franco (2008, p. 62) pode-se perceber que “não estamos tão próximos de alcançar padrões de qualidade aceitáveis, nem tampouco a universalização da educação superior, ainda que em longo prazo, atuando apenas na perspectiva de ampliação de vagas”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a primeira pergunta, o coordenador afirma que a forma de seleção via ENEM/Sisu facilitou o acesso ao ensino superior sob o ponto de vista da concorrência pelas vagas nas diversas universidades federais, que, por este modelo, ocorre em âmbito nacional. Segundo ele, “*o aluno pode concorrer a uma vaga de um determinado curso numa universidade que não necessariamente está localizada na sua cidade ou no seu estado, sem precisar se deslocar até a cidade dessa outra universidade*”.

Contudo, o coordenador faz algumas ponderações a respeito do conteúdo e estilo de avaliação dos conhecimentos proposto pelo ENEM, porque, na sua opinião, a forma contextualizada e interdisciplinar das questões do exame é “*uma ideia boa, bonita, legal*”, contudo, por exigir mais interpretação e raciocínio lógico do que cálculos, isso enfraquece a formação básica dos alunos que escolhem cursos superiores nas áreas das ciências exatas.

[...] eu acho que, para algumas áreas, principalmente a parte das exatas que envolve muito cálculo física, matemática, química, o ENEM acabou diminuindo o interesse do aluno em realmente estudar essas disciplinas exatas como uma disciplina efetivamente de cálculo, de resolução de problemas, de resolver contas, de resolver questões. Eu acho até que é uma tendência nova na educação de você avaliar se o aluno sabe só fazer uma conta, mas avaliar o conhecimento geral dele em torno daquele assunto. Mas, essa nova forma de avaliação acabou diminuindo um pouco do entusiasmo do aluno de sentar e querer estudar, principalmente as disciplinas da área de exatas.

Assim, o coordenador atribui as dificuldades demonstradas pelos alunos à falta de preparo para a realidade dos conteúdos dos cursos da área de exatas, em virtude da tendência de currículo e avaliação adotados pelas escolas após a criação do ENEM. Segue seu relato:

[...] é que, talvez por não terem esse entusiasmo, como eu falei, eles acabam não tendo o preparo necessário para entrar num curso superior da área de ciências exatas ou tecnologia. Eu acho que acabou enfraquecendo um pouco o preparo desses alunos para o ensino superior nesse quesito das disciplinas das exatas. Foi solicitado que o coordenador avaliasse se o curso de licenciatura em Física do IFCE, campus de Sobral, atende às necessidades do estudante ingressante.

Analisando o aspecto curricular do curso, o entrevistado concluiu que as disciplinas do primeiro semestre visam a adequar o perfil de entrada com a realidade do curso, pois, segundo ele:

No IFCE, campus de Sobral, a gente tem uma matriz que tenta se adequar a esse novo perfil de estudante ingressante via ENEM/SISU, já que, nós temos um primeiro semestre do curso basicamente com disciplinas de nivelamento, onde o aluno faz disciplinas de Comunicação Linguagem, Matemática Básica, Introdução a Física, Química Geral, que seria uma espécie de revisão geral dos conteúdos que foram vistos durante a formação básica do aluno. Então eu acho que esse primeiro semestre visa exatamente sanar essas dificuldades, essas faltas que não foram devidamente aprendidas no ensino médio. Então, essas disciplinas do primeiro semestre visam tampar esses buracos, para que os alunos possam, a partir do segundo semestre, realmente adentrar na área técnica mais específica do curso, já com uma base melhor.

Em seu discurso, o coordenador demonstra reconhecer a realidade do perfil socioeconômico do estudante ingressante.

[...] nós trabalhamos com alunos com outra realidade, já que nós estamos atuando no interior do estado, já que nós trabalhamos com alunos com origens diferentes, tanto origens de cidades diferentes, como de questões financeiras, da estrutura da escola onde ele estudou, se tinha professor, se não tinha. A gente sabe que é uma dificuldade grande em relação a isso, principalmente no interior. Então, a gente recebe alunos de diversos níveis.

Sobre os fatores internos ao IFCE que impedem a permanência do estudante no curso, o coordenador aponta para a necessidade de um número maior de professores efetivos e da ampliação e investimento na estrutura física do curso. Ressalta também o não funcionamento do restaurante acadêmico e os episódios de greve dos servidores do IFCE, que acabaram interferindo no calendário acadêmico, como se constata no relato.

A gente ainda sofre um pouco por não ter a quantidade de professores ideal, adequado para continuidade do curso. Vou citar aqui a questão da estrutura, não é que não tenha estrutura nenhuma, mas é que poderia sim ter uma estrutura melhor [...] nós temos o bloco da licenciatura em física, mas só temos 2 salas de aula. Então, os alunos acabam reclamando muito disso, de eles não poderem permanecer no próprio bloco, não assistirem aula no próprio bloco [...] Também a questão de se fosse possível ter uma estrutura melhor de laboratórios, tanto laboratórios didáticos de ensino de Física, quanto laboratórios que proporcionassem possíveis pesquisas mais específicas, mais avançadas na área de física [...] fora esses fatores que eu comentei eu acho que a gente sente uma grande evasão dos nossos alunos quando a gente entra em período de greve. Eu acho que, quando a gente retorna da greve, alguns alunos que a gente tinha antes da greve, depois eles já não estão mais aqui. Ficam aqueles que querem mesmo, que gostam, que estão prestes a terminar. Mas tem alguns que, no período que passam sem aulas, acabam de desmotivando [...] Em relação à estrutura do IFCE, é a questão do não funcionamento do restaurante universitário, porque se ele estivesse em pleno funcionamento, contribuiria para a permanência do aluno no curso, eles poderiam passar mais tempo dentro da instituição.

A pergunta seguinte foi sobre os fatores externos ao IFCE que impedem a permanência do estudante no curso. O problema do transporte foi citado pelo coordenador. Segundo ele, “muitos desses alunos dependem de transporte, de ônibus cedidos pelas prefeituras das cidades onde eles moram pra trazer eles até Sobral e eles ficam na dependência desse transporte”.

Quanto aos fatores internos ao IFCE que contribuem para a permanência, o coordenador citou: a qualificação do corpo docente e dos servidores, os serviços de

assistência estudantil e as bolsas de estudo. Ele esclarece que, “apesar de eu ter mencionado que a falta de recursos humanos seja um fator que impede a permanência [...] eu falo isso em relação à quantidade [...] mas os que temos [...] são professores de qualidade, que têm uma boa formação, que são professores abertos a se relacionar com os alunos, [...] não só os professores, mas aos servidores da instituição de uma forma geral”. E sobre a atuação da assistência social, destaca que “a atuação da assistência social do campus que eu acho que é bem forte. O aluno que tem realmente uma necessidade, que precisa de um apoio, de uma ajuda, o pessoal da assistência social aqui tá sempre contribuindo com o que pode para não evasão desses alunos”. Sobre o papel das bolsas de estudo no incentivo à permanência, afirma:

A gente tem projetos relacionados ao curso de licenciatura em Física que disponibilizam diversas bolsas para os nossos alunos e, com certeza, fazem com que esses alunos se engajem mais, se interessem mais pelo curso, passem mais tempo na instituição. Tem a possibilidade de quem não moram em Sobral, passe a morar em Sobral. Então, com certeza, a questão de eles terem bolsas de estudo e de pesquisa contribui para a permanência.

O coordenador cita como fator externo que contribui para a permanência do estudante no curso, “a pouca disponibilidade de instituições de ensino superior no interior do estado”. Ele acredita que a expansão do IFCE “levou vários campi para o interior do Ceará” e que “alguns anos atrás se o estudante quisesse realmente fazer um curso superior a grande maioria deles teria que migrar para a capital. Então você ter instituições localizadas em alguns pontos estratégicos no interior do estado é um fator que contribui para a permanência”. Outro fator apontado pelo coordenador é a necessidade de professores qualificados, pois, segundo ele:

Especialmente no caso da licenciatura em física, nós sabemos da grande carência de professores no geral, mas principalmente no interior do estado, principalmente das áreas das ciências exatas como Física, Química e Biologia. Então, você ter um curso de licenciatura em física, onde formam professores de física no interior, para que eles possam atuar nas escolas de educação básica do interior do estado, eu acho isso muito importante. E as escolas estão esperando esses professores que se formam aqui. Então, com certeza, os alunos que permanecem aqui, que concluem o curso, eles têm grandes chances de logo entrar no mercado de trabalho e conseguir desenvolver a sua profissão, a sua carreira.

Sintetizando a opinião do coordenador sobre a permanência do estudante, tem-se o quadro a seguir.

Quadro 2: Fatores que influenciam a permanência.

Forças (internos contribuem)	Fraquezas (internos impedem)
Assistência estudantil Bolsas de estudo Interação aluno-servidores Interação professor-aluno Professores qualificados Projetos (ensino/pesquisa/extensão)	Bloco da licenciatura em Física Episódios de greve Escassez de docentes efetivos Laboratórios específicos
Oportunidades (externos contribuem)	Ameaças (externos impedem)

Localização do IFCE Mercado de trabalho	Transporte e moradia
--	----------------------

Fonte: Autores.

Os fatores internos que favorecem o desempenho do estudante coincidem com aqueles que contribuem para a permanência, na visão do coordenador. São eles: professores qualificados que tenham uma boa relação com os alunos e possibilidade de receber uma bolsa para participar de projetos de iniciação científica, de ensino e de extensão. Os externos são: a disputa pelo mercado de trabalho, também já mencionado; a estrutura e o apoio familiar.

Segundo o coordenador:

Apesar de ter uma carência muito grande, mas esse mercado de trabalho exige uma boa formação, uma boa qualidade profissional. Eu acho que aquele aluno que quer realmente ingressar no mercado de trabalho e crescer na carreira e desenvolver um trabalho com qualidade, eu acho que ele também vai procurar se desempenhar melhor nas disciplinas do curso durante a sua formação. Outros fatores que podem ser citados também é o aluno ter condições adequadas de estudo em casa, ter um ambiente que proporcione a ele um momento que ele consiga se concentrar nos estudos, uma relação equilibrada com a família. Ter um apoio da família, uma estrutura para que ele possa se concentrar nos seus estudos.

O que pode, internamente, prejudicar o desempenho do estudante, segundo o coordenador, são motivos relacionados a: episódios de greve e a ausência de mais laboratórios específicos para o ensino da Física.

Outro fator é também com relação à estrutura. É ele não ter acesso a laboratórios adequados e devidamente equipados para o aprendizado de um determinado assunto, de uma determinada teoria, de uma determinada disciplina, já que a Física é uma ciência puramente experimental, puramente fenomenológica, onde muitos desses fenômenos podem ser representados através de experimentos. Então, se o aluno não tiver acesso a laboratórios adequados e bem equipados eu acho que isso facilitaria o bom desempenho. O fato do aluno aqui ainda não ter esse acesso pode ser que prejudique.

Quando questionado sobre os fatores externos ao IFCE que prejudicam o desempenho, o coordenador identificou os problemas de conciliação trabalho e estudo, associados à necessidade de deslocamento dos estudantes diariamente de outros municípios para estudar no campus de Sobral.

O aluno tem que ficar praticamente todo dia viajando de uma cidade para outra. Isso torna o ato de vir para a instituição, de vir assistir aula, de vir estudar, um pouco mais cansativo. Então acho que isso prejudicar o desempenho do aluno [...] Muitos alunos cursam a licenciatura em física por ser um curso noturno, já que muitos deles trabalham durante o dia e só tem a possibilidade de estudar à noite. Sendo a licenciatura em física o único curso superior noturno aqui do IFCE, então, muitos acabam escolhendo a licenciatura em física porque não tem outra opção. E aí, o fato de você trabalhar durante o dia todo e estudar a noite acaba prejudicando no desempenho no que se refere a ele não ter o tempo necessário de estudo fora a sala de aula. Então essa questão do tempo de dedicação ao estudo fora da sala de aula é um fator que pode prejudicar. Além de outros fatores que já foram mencionados anteriormente, se ele não tiver uma boa estrutura em casa, se ele tiver passando por problemas familiares, ou financeiros, ou no próprio trabalho isso tudo acaba tirando a atenção do aluno para o estudo e pode prejudicar o aluno no desempenho das atividades curriculares.

Sintetizando a opinião do coordenador sobre os fatores que influenciam o desempenho do estudante no curso, tem-se o quadro a seguir.

Quadro 3: Fatores influenciam o desempenho.

Forças (internos contribuem)	Fraquezas (internos impedem)
Professores qualificados Interação professor-aluno Bolsas de estudo Projetos (ensino/pesquisa/extensão)	Episódios de greve Laboratórios específicos
Oportunidades (externos contribuem)	Ameaças (externos impedem)
Apoio da família Mercado de trabalho	Transporte e moradia Conciliação trabalho e estudo Problemas financeiros

Fonte: Autores.

A última pergunta da entrevista sugeria que o coordenador avaliasse o perfil cognitivo do estudante que ingressa no curso de licenciatura em Física do IFCE, campus de Sobral. Ao responder ao questionamento, o coordenador dividiu os alunos os alunos em dois grupos: os estudantes que escolhem o curso por identificação com a área e os que escolhem por oportunidade. Segundo ele:

Daqueles que escolhem por afinidade, eu vejo que por ele já terem afinidade com a física, eles chegam com um nível diferente. Geralmente, quem gosta de física, se interessa por física, já tem por si só uma natureza curiosa. Então, geralmente é um aluno que gosta de ler um pouco mais, que gosta de pesquisar sobre assuntos que por algum tipo lhe pareceu interessante. Já são alunos que gostam um pouco mais de cálculo, tem uma afinidade com as disciplinas de cálculo, e que, no meu ponto de vista, eles vão um pouco mais além do que aquilo que é repassado para eles na educação básica, do que aquilo que foi cobrado para ele entrar no sistema de seleção.

Sobre o grupo que escolheu o curso por oportunidade, ele explica “*pode ser porque é o único curso que é ofertado no período noturno, pode ser porque gostariam de ser professor não necessariamente de Física e por ser a única licenciatura que nós estamos ofertando no momento, então eles acabam vindo fazer a licenciatura em Física, ou porque [...] foi o curso que ele conseguiu entrar pela nota que ele tirou*”. O coordenador acredita que os estudantes que ingressam por oportunidade apresentam um desempenho diferente daqueles que escolheram por afinidade, porque falta nos primeiros o interesse por aprender a matéria e a curiosidade científica, conforme esclarece:

Para esse grupo de alunos, eu vejo que eles têm um perfil um pouco diferente. Não vou mensurar aqui que um tem um nível maior e outro tem um nível menor, ou que um seja mais inteligente que o outro. O que eu estou aqui fazendo a divisão é da questão de afinidade e interesse pela área da licenciatura em física. Esse outro grupo, eu acho que acaba vindo parar na licenciatura em física, não por afinidade e sim por oportunidade, eles acabam não tendo, talvez, o mesmo interesse, a mesma afinidade com as disciplinas de cálculo. Talvez, não tenham, por natureza, essa coisa de pesquisar, de ser curioso, de mexer com experimentos, e são fatores que vão influenciar em tudo aquilo que já foi mencionado anteriormente, sobre a permanência dele no curso, sobre o desempenho dele nas disciplinas.

O pensamento do coordenador alinha-se com o de Pozo e Crespo (2009). O coordenador percebe que os estudantes motivados intrinsecamente pela Física estudam porque têm gosto e curiosidade e isso é fundamental para obter êxito, de acordo com o que afirmam os autores sobre esse tipo de estudante:

Ele vai dedicar mais esforço a aprender do que a ser aprovado (...) aprender para obter satisfação pessoal de compreender ou dominar alguma coisa significa que a meta ou o que mobiliza para a aprendizagem é, justamente, aprender, e não obter alguma coisa em troca da aprendizagem (POZO; CRESPO, 2009, p. 43).

O coordenador continua avaliando o perfil cognitivo do estudante em questão, ressaltando que o desempenho do estudante do interior é diferente do estudante da capital, segundo ele, devido a deficiências na formação básica. Para ele, *“o aluno que entra no ensino superior aqui no interior, ele precisa de um acompanhamento maior, precisa de uma preparação melhor, para que, no fim do curso, ele possa se transformar num profissional melhor”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa partiu do seguinte problema: quais fatores estão relacionados com a permanência e o desempenho dos alunos de Licenciatura em Física do IFCE, *Campus* de Sobral, na percepção do coordenador do curso? Para sua concretização, foi realizada uma entrevista com o mesmo a fim de coletar suas concepções acerca do objeto de pesquisa.

Estabelecendo uma comparação entre os fatores internos ao curso que influenciam tanto a permanência quanto o desempenho, encontrou-se que: acervo bibliográfico, bolsas de estudo, gosto pela instituição, infraestrutura física, interação com os colegas, interação professor-aluno, professores qualificados, projetos (ensino/pesquisa/extensão) e qualidade do ensino, tudo isso influencia positivamente tanto na permanência quanto no desempenho. Já os episódios de greve, a escassez de docentes efetivos, falta de laboratórios específicos, as formas de avaliação e o não funcionamento do restaurante acadêmico influenciam negativamente nos dois aspectos, mutuamente.

Externamente ao curso, o que influencia negativamente o desempenho e a permanência são: a difícil conciliação entre trabalho e estudo, as dificuldades financeiras e as questões de transporte e moradia. As oportunidades, ou seja, os fatores externos que influenciam positivamente tanto na permanência quanto no desempenho dos estudantes são: o apoio da família, o mercado de trabalho e a projeção do curso na comunidade.

Diante do percurso percorrido e dos resultados colhidos, pode-se considerar que este trabalho poderá servir como instrumento de reflexão sobre o tema abordado. Essas reflexões poderão partir do seguinte ponto: o curso de licenciatura em Física tem tentado cumprir seu objetivo de formar professores de qualidade para a educação básica, mas tem encontrado alguns problemas, como um valor considerável de desistência do curso, dos poucos estudantes que permanecem no curso, alguns não pretendem seguir o magistério, principalmente na educação básica, e o curso trabalha com um quadro reduzido de professores efetivos e sem laboratórios específicos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 5. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2003.

CUNHA, S. M; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico: adaptação e rendimento acadêmico. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, vol. 9. n. 2, p. 215-224, 2005.

DAYCHOUM, M. *40 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento*. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

FRANCO, A. de P. *Ensino superior no Brasil: cenário, avanços e contradições*. *Jornal de Políticas Educacionais*. n. 4, p. 53-63. 2008.

FREITAS, L. C. *A internalização da exclusão*. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 80, p. 299-325, 2002.

GATTI, B. A. *et al. Atratividade da carreira docente no Brasil*. In: Fundação Victor Civita. *Estudos e pesquisas educacionais*. São Paulo: FVC, v. 1, n.1, 2009.

GISI, M. L. A educação superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n.17, p. 97-112, jan./abr. 2006.

GRESSLER, L. A. *Introdução à pesquisa: projetos e relatórios*. 2.ed. rev. Atual. São Paulo: Loyola, 2004.

MATOS, J. G.; MATOS, R. M. B; ALMEIDA, J. R. *Análise do ambiente corporativo: do caos organizado ao planejamento estratégico das organizações*. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

POZO, J. I; CRESPO, M. A. G. *A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico*. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.